

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.



SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1816.

Doctrina . . . vim promouet ingilitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T I O.

DE todos os discursos de parabens a El Rei de França pelo dia da sua chegada a Paris, somente transcreeveremos o do Presidente do primeiro Tribunal de Justiça, o celebre *De Seze*, illustre defensor do infeliz *Luiz XVI*. He a esta circumstancia que o Rei alludio na sua resposta. O alvoroço, que abalava aquelle digno Ministro, o fez perturbar hum momento, como a hum Orador inspirado pelo mais extremo affecto; e Sua Magestade, com toda a sensibilidade da sua alma, fez o nobre contraste d'aquelle susto instantaneo com o valor, com que o Orador defendeu hum innocente perseguido. Estas circumstancias darão hum grande apreço ao artigo seguinte.

Paris 5 de Maio.

Eisaqui o Discurso dirigido ao Rei, na audiencia de 3 de Maio, por M. *De Seze*, Primeiro Presidente do Tribunal de annullação:

“ SENHOR.

“ Neste dia de festa universal para a França, e que depois de todas essas longas calamidades, de que ella foi victima, recommença para ella huma nova era de prosperidade e de gloria, he huma satisfação mui viva para o Vosso Tribunal de annullação, e ao mesmo tempo hum favor bem precioso poder trazer-nos pés do throno de Vossa Magestade a homenagem respeitosa de seu profundo acatamento, a expressão de sua felicidade, hum novo juramento de sua inalteravel fidelidade, e seus ardentes parabens por este anniversario memoravel, que nenhum Francez poderá nunca esquecer.

“ Entretanto, Senhor, estes parabens tão sinceros tem muito menos por objecto a Vossa Magestade do que a nós mesmos. Vossa Magestade devia sentir sem duvida, em huma terra estrangeira, que os mais bellos annos de Sua vida passas-

sem sem poder cuidar nos destinos da França; que todos os thesouros de seu coração fossem perdidos para ella; que lhe fossem inuteis todas as suas virtudes, todos os seus exemplos, todas as suas luzes, e os seus immensos dezejos pela sua felicidade; V. M. soffreu sobretudo não poder poupar-lhe os males terribes, sob os quaes ella gemia esmagada pela tyrannia; mas a França, Senhor, foi que triumphou no dia em que, restituída a seus votos secretos pela Providencia, Vossa Magestade entrou depois de tantos annos em Sua Capital, e (para assim dizer) a consagrou. A França, sabendo então subitamente de suas ruínas, consolada já de todas as suas desgraças só por Vossa presença, entiquecida de suas esperanças, brilhante do seu futuro, como que se liçoou toda inteira ao seu Soberano legitimo, e orgulhoso de have-lo emfim encontrado, não duvidou mais de sua gloria, de sua estabilidade, e de sua felicidade.

“ Senhor, esse throno, em que Vossa Magestade está sentado, vos custa o vosso descanso, e o vosso povo goza de descanso. Vós nos restituís a todos a segurança; mas á custa dos devotos, que perturbão a Vossa. Toda a Vossa vida se consome em investigações laboriosas para apagar até os ultimos vestigios das nossas desgraças; enquanto a nossa he tranquilla. São estas, Senhor, as fadigas inseparaveis da realza; mas goze tambem Vosso coração paternal de todas as consolações, que se lhe offerecem como a portão neste dia magnifico; todas estas homenagens, todos estes esmeros, essa multidão que vos cerca, todos estes corações, que voão ao vosso throno; esta satisfação, que atreíça todos os transportes que elles sentem, descansem-vos ao menos hum instante de todos os trabalhos, a que não cessais de dar-vos por amor de nós; he huma necessidade insaciavel para os Francezes, Senhor,

ver a seu Rei, chegar-se a elle; apinhá-lo sobre seus passos, procurar suas vistas, escutar sua voz, recolher as palavras, que escapão da sua boca, e esta necessidade se faz sentir, para assim dizer, com mais força nestas circumstancias solemnes, que parecem retratar-lhes ainda mais vivamente a sua felicidade. Tambem he util para as nações que haja epochas annexas a estas grandes lembranças, que lhes assignalão os acontecimentos consoladores ou brilhantes, que immortalisão sua felicidade, ou sua gloria. Toda a França, Senhor, abençoará, e recommençará cada anno com transporte o anniversario de 3 de Maio, e no meio desta geral embriaguez, o primeiro Tribunal do vosso Reino será sempre feliz e ufano de poder exprimir a Vossa Magestade sentimentos tão profundos, e ao mesmo tempo tão doces; e a minha felicidade, Senhor, de mim que devo ás vossas inestimaveis bondades a honra de a presidir, he poder ser hoje o seu órgão.„

Resposta de Sua Magestade.

„Recebo com huma viva sensibilidade os sentimentos, que me exprimis, e os parabens, que me dirigis em nome do Tribunal de Annuação. Tendes razão, Senhor Presidente, em dizer que em huma terra estrangeira eu só me occupava nos desastres da França, e no desejo de reparar as desgraças, que meus filhos soffrião.

„Quanto a vós, Senhor primeiro Presidente, não me admira que o amor vos perturbe em huma occasião como esta: em outra circumstancia bem desgraçada e bem cruel, vós não tremestes.„

Roma 24 de Abril.

O quadro do Pintor Francez *Vicar*, que representa a resurreição do filho da viúva de Naim, continúa a estar exposto na Igreja de Santa Apollonia; he de huma dimensão extraordinaria, maior que as bodas de Caná de Paulo Veronez.

Vê-se no mesmo local hum baixo-relevo em medalha de Miguel Angelo, que representa huma Santa Família. Esta obra prima, que he do numero das mais bellas produções deste grande homem, não está inteiramente acabada. Tem trez pés de largo. Pertenceu á familia Taddeo-Taddei de Florença, onde Raphael o viu em 1505, o admirou, e copiou. M. *Vicar*, que veio a ser seu dono, não se sabe como, o expoz á venda. (Jornal dos Debates.)

Milão 22 de Abril.

Genova passou o celebre physico Volta, ao seccionto pela pilha electrica, a que deu o nome; este sabio parece ter abandonado a Lembar-

dia, para fixar a sua residencia na antiga Capital da Liguria.

O theatro real de la Scala mandou traduzir, e transportar com grande despeza a Opera de *Mozart*, *la Flute enchantée*. Bottari, MM. Bellon e Correa fazem as honras desta produção Germanica. *Don Juan* tinha sido até aqui o unico exemplo de hum empréstimo, que a Italia tomou as Nações estrangeiras de huma produção de musica. Os curiosos dividem-se em opinião sobre o merecimento desta ultima obra.

Ha poucos dias o Imperador e Rei foi ver, na officina do professor *Rafaelli*, huma copia em mosaico do famoso quadro da Ceia, por *Leonardo de Vinci*. Sabe-se que esta obra prima, pintada na parede de hum refectorio de Frades, estava alterada pelo tempo e pela humidade; hia ser perdida para as artes, quando M. *Rafaelli* emprezou a reproduzi-la, nas mesmas proporções, por hum processo, que a fará immortal. O artista executou-o perfeitamente; o ultimo governo lhe tinha já concedido grandes mercês; o Imperador, depois de exprimir-lhe de viva voz sua satisfação, lhe mandou entregar huma carta lisonjeira com hum anel de grante preço, pelo Conde de Urbino. Estas visitas de hum grande Soberano á officina de hum Pintor, são ao mesmo tempo a recompensa, e a emulação das artes. Assim foi que o nosso *Francisco I.* preparou no Seculo 16.º os progressos da escola Franceza, hindo render homenagem a aquelle mesmo *Leonardo de Vinci*, e recolher seus ultimos suspiros.

(Monitor.)

Vicenna 2 de Maio.

Todo o Corpo Diplomatico, que segue a Corte de Italia, se espera proxivamente nesta residencia. Até se annuncia que o Principe de Metternich voltará aqui a 10 deste mez.

A redução do exercito, ordenado pelo Governo, ja se executou em grande parte; os cavallos e os armazens se venderão, ou se vendem agora. Ha 20 annos, o estado militar da Austria nunca esteve mais completamente em pé de poz. Assim o Governo pôde empregar todos os seus recursos em melhorar as Finanças, e executar tudo quanto emprehende a este respeito com a segurança necessaria para o bom exito; condição, cuja ausencia fez mallograr anteriormente os planos de Finanças mais bem combinados. Os preparativos para esta importante operação requerem que se conheça com a maior miudeza todos os obstaculos naturaes ou facticios, que se oppõe ao resultado, e que se cuide nos meios de fazelos desaparecer. Este trabalho demanda tempo. Dizem que para deixar ao acaso o menos possivel este negocio, se segurarão do consentimento

da nação *Hungara* é pauta da contribuição das terras, e que se convocara huma Dieta a este respeito. Entretanto os cofres do Estado se enchem de numerario. Não somente chegou de quando em quando grandes partes da Contribuição militar de *França*, mas receberam se em *Trieste* pelo meado de Abril, 5000 *Franceschoni* (escudos de *Toscana*), e cedo se espanta a chegada de hum novo combui do mesmo valor.

Essaqui o estado militar actual da Monarquia *Austriaca*:

Infantaria: 58 regimentos de linha, 15 regimentos de fronteiras, 1 regimento de Caçadores *Tyrolezes*, 2 batalhões *Transilvanos*, 12 batalhões de Caçadores, 4 batalhões *Italianos*, 2 batalhões *Allemaes*, 2 de *Buckovina*, 1 batalhão da *Dalmacia*, e 10 batalhões de guarnição.

Cavallaria: 8 regimentos de *Couraceiros*, 6 de *Dragões*, 7 de cavallos ligeiros, 12 de *Hussares*, 4 de *Uhlans*.

Artilharia, 4 regimentos de artilharia de campanha, hum corpo de bombardeiros, hum de atilices, o corpo de artilharia das guarnições.

Engenharia; 1 corpo de Engenheiros, 1 de *Mineiros*, e hum de *Sapadores*.

Guarda Imperial; 1 corpo de *Archeiros*, os *Guardas Nobres Hungaros*, os *Guardas* do corpo ordinario, a *Guarda do Castello*.

Marinha Militar; a *Marinha* propriamente dita, repartida pelos portos do paiz de *Veneza*, de hum corpo de *Tschakistas*, e de hum batalhão de pontoneiros.

O *Estado Maior* compõe-se de 16 *Feld-Marchaes*, entre os quaes se contão o *Rei da Hollanda*, o *Principe Regente de Inglaterra*, e o *Duque d'York*; de 25 *Feld-Zugmeisters* e *Generaes* de cavallaria: de 44 *Tenentes Feld-Marchaes*; de 133 *Majores Generaes*.

O *Feld-Marchal Principe de Schwartzenberg* he chefe supremo de todo o exercito; o *Feld-Marchal Conde de Colloredo* he chefe de artilharia; o *Arquiduque João* he *Director General* da *Engenharia*; o *Arquiduque Luiz* *Director General* das *tropas-fronteiras*; o *Coronel Cotkirch* he chefe interino do *Estado Maior General*.

(*Jornal Politico de Leyde.*)

Extracto de huma Carta de Roma de 10 de Maio.

O *Papa* teve, a 29 de Abril, hum *Consistorio Secreto*, no qual *S. S.* deu o anel e os titulos a quinze *Cardeaes*, e nomeou a muitas *Igrejas*. A 30 *S. S.* deu huma *Audiencia publica* ao *Sr. Conde de Funchal*, *Embaixador Extraordinario de Portugal*. *S. Ex.* se apresentou com a maior pompa. No discurso, que o *Conde de Funchal* pronunciou, disse que aquella *Embaixada Ex-*

traordinaria não tinha outro objecto mais do que felicitar a *S. S.* em nome do *Principe Regente*, acerca da feliz volta do *Papa a Roma*, e do seu restabelecimento nos *Estudos da Igreja*. O *Soberano Pontifice*, na sua resposta, fez hum grandissimo elogio ao *Principe Regente de Portugal*, e de toda a *Familia Real*, e disse cousas inconjuntas ao *Embaixador*. *S. Ex.* ao sahir da *Audiencia de S. S.* fez huma visita ao *Cardel Condevi*, *Secretario d'Estado*, ao *Cardel Mattei*, *Deão do Sacro Collegio*, e depois foi a *Basilica do Vaticano*, onde deixou abundantes esmolas aos pobres. O *Embaixador* deu no mesmo dia hum *banquete esplendido a 40 Prelados*, que tinham feito parte do seu cortejo.

Sua Santidade acaba de dar de novo huma prova do desejo, que tem de ver reinar por toda a parte a união e a concordia, e de apurar as medidas tomadas pelos *Governos*, que ora forão arrancados ao *Despotismo do Tyranno dos povos*. Informado de que alguns *Ecclesiasticos*, impellido sem duvida por hum zelo exaltado, tinham publicado escritos, que tinham feito semear medos entre os *acquisidores* dos chamados *Bens Nacionaes*, o *Santo Padre* se apressou a desapprovar e censurar o procedimento daquelles imprudentes por hum *Breve* datado de 4 deste mez; no qual declara que este comportamento he em todo incompativel com as suas vistas, e em opposição com o *Edicto* de 5 de *Julho*, pelo qual a *propriedade* dos ditos bens se concede, e até se affiança aos mencionados *acquisidores*.

(*Jornal Politico de Leyde.*)

PARIS 20 DE MAIO.

Correio Extraordinario de Segunda feira pela manhã.

Hoje se receberam despachos de *Grenoble*, que affirmão que conforme hum despacho telegraphico transmittido pelo *Governo* a 12, seis individuos condemnados pela conselho de guerra e junta de justiça, e que tinham sido recomendados a perdão, forão executados a 15 e 16.

Hum despacho telegraphico annuncia tambem que *Didier*, author da insurreição, acaba de set preso junto de *S. João de Morienne* pelos *carabineiros Piemontezes*. No departamento reina a maior tranquillidade. O desarmamento se effectou com muito segredo e actividade. As bravas guardas nacionaes de *Lyão*, cuja presença foi inutil em *Grenoble*, pela completa restauração da ordem, voltarão para *Lyão*. O primeiro desarmamento entrou a 16 entre gritos de *Viva El Rei!* e aclamações de todo o povo.

A *Junta de Justiça em Colmar* condemnou a

morte duas pessoas por terem de proposito assassinado seu pai e cunhado. O primeiro foi tambem condemnado a ter a mão cortada.

Anstria 10 de Maio.

Dizem que a Porta aceitou a mediação, que lhe offereceu a nossa Corte, de mãos dadas com a Inglaterra, para arranjar suas differenças com a Russia.

Petersburg 1 de Maio.

A nova pauta ainda não esta publicada, ma appareceu hum Ukase ordenando, que os direitos da Alfandega tanto de importação como de exportação, sejam pagos conforme a nova tarifa em prata; e que até o 1.º de Janeiro de 1817, quatro rublos em bilhetes do banco se contem por hum rublo de prata.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 20 do corrente. — Cayenna, e Pernambuco; 70 dias; E. Maria Emilia, Com. João Gonçalves Correa. — Tagoabi; 1 dia; L. S. Francisco de Paula, M. José Ferreira, C. ao M., caffè, e agoardente. — Parati; 16 dias; L. Bom Jesus, M. Ignacio Gomes, C. a Antonio Marques, agoardente, e tabaco. — Ilha Grande; 8 dias; L. Guia do Sul, M. Manoel Francisco, C. ao M., cal, caffè, e agoardente. — Dito, 2 dias; L. Santa Anna, M. José Maria, C. ao M., caffè, agoardente, assucar, e cal.

Dia 21 dito. — Santa Catharina; 20 dias; G. Ing. John Frish, M. John Howland, lastro. — Dito; 16 dias; S. Fama, M. Manoel José da Silva, azeite para o Contracto. — Taragona, e Malaga; 110 dias; G. Hesp. Senhora da Piedade, M. Creteno de Capua, C. ao M., vinho. — Pernambuco; 19 dias; E. Cometa, M. João Gonçalves da Cruz, C. ao M., agoardente, vinho, e manteiga. — Pernagoá; 24 dias; E. Lusitania Resuscitada, M. José Ricardo da Silva, C. ao M., madeira, betta, e arroz. — Atribada; L. S. Ignacio, M. Manoel José Antunes.

Dia 22 dito. — Santa Catharina; 21 dias; G. Franc. La Felix de l'Orient, lastro. — Lisboa; 61 dias; G. Lusitania. M. Francisco de

Sauza Lopes, C. a Viuva, Velho e filhos, generos do paiz. — Ria Grande; 24 dias; B. S. José Matrod, M. Joaquim José da Silveira, C. ao M., carne, couros, trigo e sebo.

S A H I D A S.

Dias 20 e 21 do corrente. — (Nenbuma Sabida.)
Dia 22 dito. — Cadis; G. Ing. Melville, M. John Smith, couros, sebo, e lã. — Bahia; B. Ing. James Henry, M. F. Redley, lastro. — Dito; S. Pilar, M. Thomas de Souza Rocha, farinha, e fazendas. — Pernambuco; B. Amer. Recompense, M. James Allen, lastro. — Dito; S. Triunfo da Inveja, M. Joaquim de Araujo Braga, farinha. — Porto; B. Diana, M. Diogo de Souza Lobo, assucar, couros, e caffè. — Rio Grande; B. S. José Sardinha, M. José da Costa lastro, lastro. — Dito; B. União da America, M. Joaquim José Prates, agoardente. — Dito; S. Bom Jardim, M. Antonio Ignacio Pereira, agoardente. — Dito; S. Carolina, M. Francisco Ferreira Silva, sal, e fazendas. — Dito; S. Coça, M. Francisco José Nunes, lastro. — Dito; S. Concordia, M. Domingos Antonio Pereira, fazendas, e agoardente. — Rio de S. João; L. Bom Jesus, M. João José Lopes, lastro. — Campos; L. S. Lourenço, M. José Ribeiro dos Santos, sal.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha no idioma Francez. — Carlos Magno ou a Igreja libertada, poema epico em vinte e quatro cantos, por Luciano Bonaparte, 2 vol., de 1815, dedicada ao Sant. Padre Pio VII. Obra que tem merecido huma geral estimação, por 12.000 réis.

José Antonio da Costa, morador na rua de S. Pedro, da Cidade Nova quasi a sahir ao Rio, roga a todas as pessoas, que lhe são devedoras, que hajão de corresponder á liberalidade, com que dellas confiou, desde o tempo antes de largar de ter negocio na rua da Quitanda, ao pé da de S. Pedro.

Antonio Alves da Silva Pinto, e Manoel Luiz Pinto, negociantes desta praça, por ajuste entre si firmado na data de 28 de Maio, e escitura de 12 de Junho de 1816, dissolverão mutuamente toda a sociedade, que entre si tiverão, e destas datas em diante não ficão responsaveis hum pelo outro; por toda e qualquer transacção ou divida, que cada hum possa contrahir; as quaes ficão a cargo de quem as fizer; e para boa fé e honra do Commercio se faz este aviso publico.

Quem quizer comprar huma casa de sobrado e chacara na rua do Lavradio, com os arranjos para sege, entre os Deembargadores Bernardo Teixeira, e José Fortunato, procure na rua da Quitanda N.º 54, e na rua do Lavradio a seu dono Manoel José Pereira do Rego.

Vende-se huma preta ama de leite na rua da Cadea N.º 3.